



Associação de Criadores
de Suínos do **Rio Grande do Sul**

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912343906/2014-DR/RS
ACSURS CORREIOS

Informa

Ano 22 | 12.07.2022 | Edição 642

www.acsurs.com.br

FILIADA À



Entidade é recebida pelo Governador do RS

Nos dias 27 e 28 de junho, a Comitativa do 46º Dia Estadual do Porco realizou roteiro em Porto Alegre para entrega oficial dos convites dos eventos às autoridades, além de apresentar as demandas do setor. No Palácio Piratini, foram recebidos pelo Governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior. [Leia nas páginas 6 e 7.](#)



Folador representou a entidade e os suinocultores gaúchos, e aproveitou o momento para apresentar as demandas da atividade ao governador

/// Parceiros da Suinocultura Gaúcha ///



Sua empresa quer ser uma PARCEIRA e ter sua marca divulgada aqui? Informe-se através do 51 3712.1014

Aliado absoluto
na máxima potência
de resultados.

AGPIC

BB7



O REPRODUTOR
MAIS UTILIZADO
NO MUNDO.

- A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO
- RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS
- SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES A PESOS ELEVADOS (125KG+)
- MAIOR RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CORTES NOBRES
- ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerespic.com.br

agroceres PIC

/// Representatividade ///

Assuipassos elege nova diretoria

Texto: Simone Jantsch.

Três Passos - Em assembleia realizada no dia 22 de junho, a Associação de Suinocultores de Três Passos e Região Celeiro (Assuipassos) elegeu sua nova Diretoria, presidida por Jáder Raimar Renz e como vice-presidente Márcio Kochenborger.

Constituem ainda a Gestão 2022/2025 Cláudia Haas Hahn como secretária; Tiago Alex Haas como 2º secretário; Álvaro Tiago Scmitt como Tesoureiro; e Elemar Hein como 2º tesoureiro. O Conselho Fiscal é composto pelos membros titulares Milton Renato Gehlen, Jauro



Diretoria eleita para a Gestão 2022/2025.

Luis Kappaum e Aline Tatiane Zimpel; e suplentes Alcides Rache, Marcos Roberto Rache e Jean Rodrigo Ehrenbrink.

O presidente eleito agradeceu e pediu o apoio de todos. Renz reafirmou que continua à disposição para apoiar os produtores de suínos do município e região.



AVISULAT 2022

28 A 30

DE NOVEMBRO DE 2022
Teatro do SESI/FIERGS
PORTO ALEGRE/RS

VI CONGRESSO E CENTRAL DE NEGÓCIOS BRASIL
SUL DE AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS

VOCÊ NÃO PODE PERDER!
UM DOS MAIORES EVENTOS DO
AGRONEGÓCIO DO SUL DO BRASIL

- Avisulat 2022: Novo conceito de congresso
- Exposição e Central de Startups
- Fóruns setoriais

Informações sobre o VI AVISULAT 2022:

Fone: (51) 3228.8844

WhatsApp: (51) 98600.9684

comercial@avisulat.com.br

avisulat@avisulat.com.br



avisulat



avisulat2022



www.avisulat.com.br

Realização:



acsurs
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.

Impressão: Grafozem.

Publicação mensal.

Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 06/07/2022

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação e Diagramação:
Simone Jantsch

Revisão:
Diretor Executivo
Fernando Gimenez

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA GAÚCHA

Informações:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR



Espaço técnico:

Texto assinado pelo médico-veterinário José Paulo Hiroji Sato – Mestre em Sanidade de Suínos, Doutor em Ciência Animal e coordenador técnico de Suinocultura na MSD Saúde Animal.



Influenza e Mycoplasma – por que juntos causam grandes prejuízos na granja?

Entenda as diferenças entre as doenças e mais sobre a interação entre estes dois agentes primários.

Quem acompanha a rotina de sanidade em um plantel sabe que dois dos maiores causadores de prejuízos são o vírus da influenza e o *Mycoplasma hyopneumoniae* e que, em muitos casos estão atuando em sinergia agravando os sintomas clínicos respiratórios.

Embora haja características específicas da influenza suína e da pneumonia enzoótica, causada pelo *M. hyopneumoniae*, os sinais clínicos desenvolvidos por ambas podem gerar dúvidas. Daí, a importância da realização de uma boa anamnese e exames laboratoriais para um diagnóstico preciso e, conseqüentemente, um tratamento assertivo para o problema.

Influenza

Responsável por significativos prejuízos para a suinocultura – acima de US\$ 3 por animal, a influenza suína é uma doença respiratória viral aguda, altamente contagiosa e impactante para o setor. Ao serem infectados, os suínos apresentam febre, anorexia, prostração e tosse com pico de excreção viral em até 24 horas pós infecção. A enfermidade imunossupressora causa diminuição de peso e lesões primárias no pulmão, o que facilita o desenvolvimento de agentes oportunistas causadores, como por exemplo a interação com a *Glaesserella parasuis* na fase de creche.

A transmissão ocorre por contato direto com secreções nasais de suínos infecta-

dos e partículas contaminadas suspensas no ambiente. “Como a influenza tem esta capacidade de causar lesões pulmonares e baixar a imunidade do animal, bactérias oportunistas se aproveitam disso para se instalarem. Por isso, é de fundamental importância evitarmos a disseminação do vírus nas granjas. Além de medidas de biossegurança, como controle de entrada de pessoas e animais, realização de quarentena e vacinação dos funcionários contra a influenza, uma das principais providências a serem adotadas é a vacinação dos animais”, explica o médico-veterinário Dalvan Veit, Gerente Técnico de Suínos da Zoetis.

Como forma de prevenção para Influenza, a vacina é aplicada principalmente nas matrizes – plantel adulto, que limita a circulação do vírus nesta categoria e ainda por imunidade passiva protegem os leitões precocemente ainda na maternidade e estendendo à fase de creche. Por isso o foco no manejo de colostro é chave a estratégia contra a Influenza.

Pneumonia enzoótica

Conhecida já há algumas décadas, a pneumonia enzoótica dos suínos, causada pelo *Mycoplasma hyopneumoniae*, está amplamente disseminada nas granjas técnicas no Brasil e é considerada, junto com influenza e circovírus as três doenças primárias e endêmica no País.

Granjas positivas e sem um trabalho de con-

trole para a bactéria podem perder até 41 gramas de peso diário por animal, uma redução de 16% na taxa de crescimento e 14% a menos de conversão alimentar. De acordo com estudo de 2017 realizado por Takeuti, as lesões pulmonares provocadas por essa bactéria no abate atingem 55,38% dos animais.

“Além da importante perda de ganho de peso diário, os animais acometidos pelo *Mycoplasma* apresentam o funcionamento do mecanismo de defesa respiratório prejudicado resultando em tosse crônica, que se agrava com a movimentação dos suínos na granja. Isso se dá principalmente ao final da fase de crescimento e terminação”, informa Veit.

Associação

Tanto a ação do micoplasma como a do vírus da influenza facilitam a entrada de outros agentes oportunistas, que, juntos, causam grandes impactos econômicos nas granjas. Segundo estudo de Haden et al., que mensurou a perda por animal na produção norte-americana, o micoplasma sozinho seria responsável pela perda de US\$ 0,63/animal, já o vírus da influenza, por US\$ 3,23/animal. Ao se associarem, micoplasma + influenza aumentam esse prejuízo para US\$ 10,12/animal. “O prejuízo é muito grande. Por isso, os produtores devem estar atentos às soluções que melhor respondam à ação dessa associação entre estes agentes e adotem protocolos de manejo e controle destas doenças”, diz Veit.

Definição do Perfil Sanitário da Unidade de Produção de Suínos

A sanidade tornou-se um pilar fundamental para a competitividade na suinocultura. A ocorrência de enfermidades em suínos tem impacto direto no desempenho zootécnico dos animais, com queda no ganho de peso diário e diminuição da conversão alimentar. Também há o impacto econômico, com gastos com medicamentos, mão de obra, aumento de mortalidade e ocorrência de patógenos secundários.

Nas últimas décadas, em diversos países, houve a reemergência e emergência de várias doenças virais e bacterianas de suínos, muitas das quais eram até então controladas, mas que se mantinham latentes e que não haviam ainda sido descritas nos sistemas de produção, respectivamente. Além disso, a intensificação da produção de suínos e o crescimento do tamanho dos sistemas de produção favoreceram o surgimento e a manutenção de doenças de forma endêmica, elevando a pressão de infecção nas granjas.

Dessa forma, a definição do perfil sanitário de uma unidade de produção de suínos torna-se primordial para que as medidas de controle, como protocolo de vacinação, medicações estratégicas e até mesmo a erradicação de determinados patógenos, possam ser colocadas em prática de forma efetiva, para otimização do sistema de produção. Para determinar o perfil sanitário de uma granja, os princípios de um processo de diagnóstico devem ser utilizados, e pontos importantes a serem considerados incluem o histórico sanitário da granja, avaliação clínica do plantel, seleção de animais para coleta de material de diagnósti-

co laboratorial e, principalmente, correta interpretação dos laudos.

Todas as informações coletadas sobre o histórico de problemas sanitários e registros de uma unidade de produção podem contribuir para auxiliar o estabelecimento do atual status sanitário da granja, porém, devem ser avaliadas cautelosamente, para que o direcionamento não seja influenciado por informações que não correspondam ao estado de saúde atual, levando a diagnósticos incorretos e definições inadequadas.

A avaliação clínica do plantel deve ser realizada de forma geral para estimar a ocorrência de problemas, como tosse, espirro, diarreia, problemas reprodutivos etc. Um ponto importante é determinar a magnitude do problema, que deve ser quantificada para estabelecer a prevalência. Essa informação é essencial para definir se as medidas que serão adotadas devem ser individuais ou massivas.

Para definição do perfil sanitário da granja, principalmente de patógenos não relatados anteriormente, a seleção dos animais para coleta de material consiste em uma das etapas mais importantes no processo de diagnóstico. Sendo importante considerar se os animais selecionados estão apresentando os principais sinais clínicos de doenças que possam estar afetando o plantel e se estão nos estágios iniciais e não foram medicados, pois casos agudos aumentam a probabilidade de que o agente causador primário e as lesões compatíveis sejam identificados.

O diagnóstico final de uma causa infecciosa ou não infecciosa, além dos fatores que podem estar relacionados e foram discutidos anteriormente, na maioria dos casos requer a utilização de testes de diagnóstico laboratorial. Na suinocultura, os principais testes laboratoriais incluem: isolamento bacteriano, análises histológicas, diagnóstico molecular e testes sorológicos. Sejam para identificação precisa da causa de surtos agudos de enfermidades, sejam para a monitoria preventiva para detecção de patógenos supostamente ausentes no rebanho.

No entanto, a detecção da presença desses agentes ou a exposição a eles não indica necessariamente que sejam o agente etiológico da doença em análise. Entender a patogenia das doenças é essencial para auxiliar na decisão da necessidade de coleta, tipo de material a ser coletado e definir o teste de diagnóstico que pode e deve ser utilizado.

Muitas das frustrações e desafios com a interpretação do teste diagnóstico ocorrem devido ao fato dos plantéis terem diversas doenças endêmicas, dessa forma, pode ser difícil avaliar a relevância clínica de um patógeno detectado. Portanto, é importante saber qual o status sanitário do rebanho, ou seja, quais são as doenças endêmicas e as que podem ter contaminado o plantel e serem responsáveis pelos problemas presentes. Essas ações, quando tomadas de forma correta, auxiliam a tomada de decisão de tratamento, profilaxia e de programas de vacinação, bem como o controle dos problemas sanitários na agroindústria.

/// 46° Dia Estadual do Porco ///

Comitiva entrega convite oficial para o governador e autoridades

Texto: Simone Jantsch

Porto Alegre - Nos dias 27 e 28 de junho, uma Comitiva do 46° Dia Estadual do Porco realizou roteiro de visitas na capital gaúcha para entrega do convite oficial a autoridades, entre eles o governador do RS, Ranolfo Vieira Júnior.

No primeiro dia, além do governador, o roteiro iniciou com agenda no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) à Superintendente no RS, Helena Pan Rugeri.

No segundo dia, a Comitiva cumpriu agenda na Emater RS, onde foram recebidos pelo presidente, Edmilson Pedro Pelizari; na Conab RS, momento em que conversaram com o Superintendente da companhia no RS, Carlos Roberto Bestetti; na Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do RS, recebidos pelo secretário Domingos Antonio Velho Lopes; e, por fim, na Assembleia Legislativa do RS, com a entrega do convite para o presidente da AL-RS, Valdeci Oliveira. Além dele, na Assembleia a Comitiva realizou visitas a outros políticos ligados à suinocultura.

“Realizamos a entrega oficial dos convites a estas autoridades, mas aproveitamos a ocasião para apresentar outras demandas do setor”, comenta o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul -



Governador (C) recebe o convite para o 46° Dia Estadual do Porco da Comitiva.

ACSURS, Valdecir Luis Folador.

Patrocínio

Integraram ainda a Comitiva o suinocultor e empresário Marino Birck; a vice-prefeita de Santo Cristo, Loreci Finger Riewe; e o presidente da Câmara de Vereadores de Santo Cristo, vereador Clóvis Kowalski.

Em uma realização da ACSURS e correalização do Município de Santo Cristo, o 46° Dia Estadual do Porco tem o patrocínio de AWA Sistemas, De Heus, Insui, Machado Agropecuária, Mig-PLUS, MS Schippers na Cota



Superintendente do Mapa no RS (2° E/D) com Birck, Loreci, Folador e Kowalski.

Diamante; Alibem, Auster, Biotecno, BSBios, Construschor, Copédia, Cotrirosa, Cresol, Danbred Brasil, DNA South America, Embio, Estrela Alimentos, Gapi Solutions, IMV Technologies, Kera, Método Charles, Minitube, Ourofino, Protec, Sicredi, Topgen, Vargas Representações, Zoetis na **Cota Ouro;** Agrifirm, Agrocerec Multimix, Agrocerec PIC, Alfa, Anpario, Construrohr, Cooperluz, Farenzena, Farmabase, Huvepharma, Lojas Concreto, Lojas Zuk, Magnani, Marco A Piso Aquecido, Máquinas Carpenedo, Polinutri, Sicoob, SL Equipamentos, SLC Máquinas, Vitalltech do Brasil na **Cota Bronze.**

Apoio institucional da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips), Safras e Mercado e Emater/RS-Governo do Estado.

Apoio de mídia de O Presente Rural, Suino.com e Suisite.



AGENDE-SE!

O Dia Estadual do Porco acontece no dia 12 de agosto, em Santo Cristo.



Secretário da Agricultura (C) com Comitiva do 46° Dia Estadual do Porco.



Presidente da Emater/RS (C) recebeu o convite oficial.



Superintendente da Conab (C) com a Comitiva do 46° Dia Estadual do Porco.

// Genética //

Alta eficiência e qualidade de carne são destaques do Norsvin Duroc

Lançamento da Topigs Norsvin atende a requisitos internacionais de índices zootécnicos e qualidade do produto final.

Buscando evolução genética e soluções que otimizem os resultados econômicos da atividade, a Topigs Norsvin disponibiliza desde março o Norsvin Duroc, que promete alavancar o setor suinícola nacional através da sua genética de alta performance em todos os índices zootécnicos, combinando eficiência alimentar e alta qualidade de carne em um único produto.

De acordo com o Diretor Técnico da Topigs Norsvin no Brasil, Marcos Lopes, que também faz parte do grupo de pesquisadores da Topigs Norsvin Research Center na Holanda, o Norsvin Duroc é oriundo de uma população de Duroc 100% puro, desenvolvida na Noruega. “A partir de 2021, o Brasil

firmou acordo sanitário com a Noruega e isso nos possibilitou trazer os animais diretamente da nossa central de avaliação daquele país. Em função disso, o produtor brasileiro vai receber a melhor genética de Duroc do mundo”, informa.

Um dos principais diferenciais apresentados por este reprodutor está ligado à sua eficiência produtiva, que compreende desde a conversão alimentar, às altas taxas de sobrevivência em todas as fases de produção até a qualidade do produto final. “Graças aos modernos recursos da nossa Central de Avaliação, como a tomografia computadorizada e os rigorosos protocolos de avaliação de carcaças,

o Norsvin Duroc é selecionado para maior rendimento de cortes primários, de alto valor agregado, como rendimento de pernil, paleta, lombo e barriga”, explica Lopes.

De olho nos resultados dos seus clientes, com o lançamento do Norsvin Duroc a Topigs Norsvin oferece competitividade ao suinocultor nacional. “O produtor brasileiro está sempre em busca da otimização dos seus custos de produção, sendo o seu principal gargalo os custos com ração. O novo macho da Topigs Norsvin atende a essa necessidade, uma vez que apresenta uma excelente conversão alimentar, além de entregar uma alta qualidade de carne, que atende ao exi-

gente mercado de produtos premium e gourmet nacionais e internacionais”, salienta.

Competitividade

Os investimentos no melhoramento genético contribuem de maneira fundamental para a competitividade da suinocultura brasileira e a Topigs Norsvin é a empresa de genética suína que mais se destaca nesse cenário.

Prova disso são os recentes investimentos da empresa no setor, como a inauguração da central de avaliação de reprodutores suínos, localizada em Guarapuava (PR), onde a Topigs Norsvin investiu cerca de 1 milhão de eu-

ros para o progresso genético de suas linhagens de machos terminadores a fim de que sejam ainda mais competitivas e alinhadas aos anseios dos produtores nacionais.

A partir desse passo, o Brasil ganhou uma estrutura muito similar às inovadoras centrais de avaliação de reprodutores suínos da empresa no hemisfério norte. As centrais de avaliação de reprodutores suínos da Topigs Norsvin contam com tudo que há de mais moderno em genética suína para avaliação da qualidade de carne e carcaça, comedouros automáticos para registro de consumo e ganho de peso individuais, além do uso de marcadores de DNA (seleção

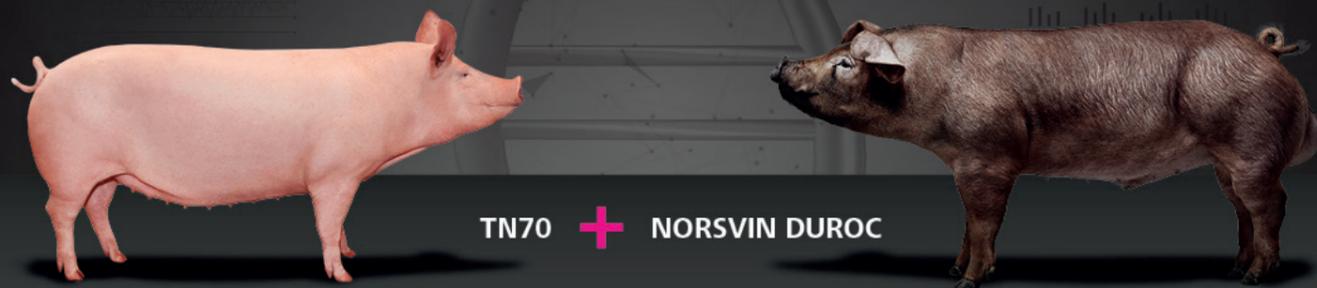
genômica), que têm proporcionado melhorias das linhagens genéticas da Topigs Norsvin.

O Norsvin Duroc também trará a oportunidade aos suinocultores de expandir suas exportações, já que a carne proveniente desses animais atende às exigências do mercado consumidor contemporâneo, que demanda uma carne saudável, de aparência avermelhada (caso do Japão) e com excelente marmoreio, fator que impacta diretamente no seu sabor. “Com este lançamento, a Topigs Norsvin espera um crescimento superior na linha macho ao entregar um animal completo, com alto índice produtivo e excelente qualidade de carne”.



A COMBINAÇÃO QUE GARANTE OS MELHORES RESULTADOS

Progênie com excelente eficiência alimentar, alta robustez e qualidade de carne superior.



TN70 + NORSVIN DUROC

f topignorsvinbrasil @ topignorsvinbrasiloficial topignorsvin.com.br

Topigs Norsvin

AUMENTE A SUA PRODUTIVIDADE

MANTENHA A MATERNIDADE E CRECHÁRIOS AQUECIDOS

Aquecedor elétrico



GAPISOLUTIONS
SOLUÇÕES EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Aquecedor à gás



Paulo Mendonça • paulo@gapisolutions.com.br

Fone /WhatsApp (51) 99546-0454

APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
FAÇA SEU PEDIDO!



MACHO P81 DA CHOICE GENETICS É
UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS.



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocercos PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduíno.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.



SUPORTE TECNOLÓGICO



ECONOMIA

Operações de crédito para produtores independentes é tema de reunião com Ministério

Texto: ABCS, com edição Acsurs.

Brasília - O presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS - ACSURS, Valdecir Luis Folador, também Conselheiro de Mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), participou de reunião com o Ministério da Economia para tratar sobre a contratação de crédito rural de custeio destinado à atividade de suinocultura não explorada sob regime de integração (resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.017 de 10 de maio de 2022).

A audiência ocorreu no dia 13 de junho, através de videoconferência, e contou com a participação do Subsecretário de Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Economia, Francisco Albuquerque, e equipe técnica; da consultora de relações governamentais da ABCS, Ana Paula Cenci, e do senador Luiz Carlos Heinze, que solicitou a agenda.

Albuquerque reforçou que foi viabilizado pela Resolução CMN nº 5.017 até 20% do que seria destinado ao custeio como uma alternativa a uma linha de retenção de matrizes, sem a necessidade de comprovações adicionais, e com prazo estendido para dois anos. No caso do médio produtor seriam até R\$300 mil, já o grande teria direito de até R\$600 mil. Segundo o subsecretário, esse dinheiro servirá como um capital de giro e pode ser tomado até 30 de dezembro de 2022.

O Conselheiro de Mercado fez uma observação ao subsecretário, reforçando que esteve recentemente no Banco do Rio Grande do Sul e a equipe da instituição disse que não tinha nenhum recurso disponível no sistema para retenção de matrizes e que a linha não estava disponível. Albuquerque orientou a não utilizarem o termo retenção de matrizes quando forem a seus bancos. "O crédito não saiu com esse

nome. Vocês devem pedir o direito a 20% do limite de custeio de cada um". O subsecretário explicou ainda que, se possível, o produtor leve a Resolução CMN nº 5.017 de 10/5/2022 em mãos para o seu gerente. "Assim o profissional vai avaliar a situação de cada suinocultor para conceder esse crédito, dentro do limite disponível, conforme a norma".

O subsecretário explicou que resolução do CMN é destinada ao crédito agrícola do Plano Safra, que é contabilizado por ano/safra, ou seja, o suinocultor pode buscar retirar o crédito até o dia 30/06 deste ano - valor que será descontado de seu limite no Plano Safra 2021/2022. Porém, a partir de julho, com o novo Plano Safra 2022/2023, o produtor terá novamente o limite restabelecido e poderá fazer as contratações até 31/12/2022, com os dois anos de prazo e com os juros e valores atualizados.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

/// Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha ///

Mig-Plus

O processo de peletização pode ser definido como a transformação da ração farelada em granulada por um processamento físico-químico. Isso ocorre através da adição de vapor à ração farelada e a sua exposição a faixas específicas de temperatura, umidade e pressão por um tempo determinado. Este processo melhora sensivelmente a qualidade nutricional, porque o aquecimento, durante a peletização, é capaz de reduzir a carga microbiana das rações.

Sua principal vantagem para o processo nutricional é a desagregação da amilose e da amilopectina, pois juntas essas duas enzimas formam o amido. A peletização, quando bem-feita, proporciona a gelatinização desse amido do grão, facilitando a digestão, que tem um papel fundamental nas dietas.

Como a peletização é um processamento térmico e tem o envolvimento de utilização

de vapor com altas temperaturas, alguns controles precisam ser utilizados para que possamos garantir a qualidade e segurança alimentar dos produtos, entre eles o monitoramento de umidade e a atividade de água dos lotes. Embora sejam muitas as variáveis que influenciam no processo, entender a composição e tecnologia por trás do pellet é de extrema importância.

Esse entendimento agrega muito valor à qualidade do produto, seja no produtor a campo quanto na unidade fabril, afinal são os dois, trabalhando em conjunto, que fornecem nutrição adequada aos animais, gerando lucro e produtividade para todo o sistema.

A ração peletizada da Mig-PLUS une tecnologia de fabricação, seleção de ingredientes e controle de qualidade rigoroso. A Mig-PLUS oferece uma ampla linha de produtos de qualidade para a nutrição animal, nas mais diversas fases de vida.



**Rações
peletizadas:
tecnologia,
ingredientes
selecionados e
qualidade**



Instrutor: Élcio Bento

**CURSO
ONLINE**

**Análise Fundamental
e Gestão Estratégica:
Mercado de Arroz**





(••) TRANSMISSÃO AO VIVO



A marca top em satisfação.

.....



www.suinostopgen.com.br



BRUSTOLIN
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO

Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

**Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br